

Lisboa, 15 de Julho de 1950

Muito estimado Ferreira de Castro:

Gentilissimo, como sempre, pródigo em manifestações afectivas e de insuperável camaradagem, Você quis honrar-me e sensibilizar-me com o esforço de "A Volta ao Mundo" e de "A Curva da Estrada". Muito e muito obrigada!

Li sofridamente "A Curva da Estrada". Excelente, maravilhoso livro! Obra séria, cuidadosa no momento, plena de elevadas e salutares conceites, eterna porque é de oportunidade hoje e sempre. E Você não calcula quanto me alegrou ver, através desse notável romance, a honra íntegra e firme nas suas ideias, que o escreveu. A sua vida, que eu acompanho desde que veio do Brasil (lembra-se de seu primeiro encontro comigo na redacção de O Século?), e seu porte sempre digno, quer nos bees como nos más horas, as suas qualidades de trabalho, a sua libereza e affectuosidade para com todos, a sinceridade das suas convicções, a sua luta pertinaz para ser o que é hoje na literatura portugueza (merece o prémio ao seu esforço, a sua benevolência e aos seus sacrificios--sim, eu presenciava) e seu companheirismo lealissimo em A Batalha, na Tarde, dentro e fora da profissão, tudo isso, meu caro Ferreira de Castro, prepassou pela minha memória ao ler o seu ultimo trabalho. E, com a saude de deussa pessoa e que nos encontrarmos ligados, renasceu mais forte e meu velho apreço e a minha velha amizade por si. E daí, não resistir à necessidade deste desafogo, impellido pela satisfação enorme de ver neste seu livro (que marca, para mim, a culminância de sua carreira literária) o mesmo Ferreira de Castro do tempo de Os Emigrantes, o Ferreira de Castro colaborador do Suplemento literário de "Batalha" e de "Renovação", o Ferreira de Castro companheiro desse pequeno grupo de intelectuais inconformistas, idealistas, e sinceros e desinteressados lutadores por uma sociedade melhor e por um Homem mais feliz, e que pertenceram a Julião, e Jaime, e Cristiano, e Mário Domingues, e que (queiram ou não queiram reconhecer a sua influencia) marcou a sua época na sociedade portugueza. E aqui tem, meu caro Ferreira de Castro, e que me sugeriu dizer-lhe o entusiasmo e a ternura despertadas pela leitura de seu esplendida romance, cujo eferecimento agradeço com um grande, um forte e fraternal abraço.

Seu, muito affectuosamente